

DIFERENTES TIPOS DE PODA EM CAFEEIROS, ESQUELETAMENTO COM E SEM DECOTE.

G.R.Lacerda email: gabriel@fundacaoprocafe.com.br e A.L.A. Garcia, (Fundação Procafé);

Na cafeicultura moderna e competitiva é essencial o uso de plantas que sejam produtivas e com facilidade de colheita, seja via mecânica ou manual, tendo em vista a diminuição de custos. O “Safr Zero” é um sistema de manejo que tem por finalidade manter o porte da lavoura e eliminar a necessidade de colheitas onerosas no ano de baixa safra, que normalmente, ocorrem após os anos de alta safra. Para isso, os cafeeiros são esqueletados e decotados. Ocorrendo desenvolvimento dos ramos produtivos no primeiro ano agrícola e frutificação no ano posterior. (MATIELLO et al., 2004; TOLEDO FILHO et al., 2000).

O esqueletamento é um tipo de poda onde são cortados os ramos laterais da planta com aproximadamente 30 cm de comprimento e o tronco com altura variável. Os resultados de experimentos realizados com este tipo de poda, já demonstraram existir forte influência de alguns fatores na resposta em produção como: a época da poda, pragas de solo, altura de decote, dentre outros. Este trabalho tem por finalidade determinar se houve algum ganho com relação a altura do decote no esqueletamento comparado com a ausência dele.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do decote associado ou não a poda dos ramos plagiotrópicos no esqueletamento.

As podas implantadas no ensaio foram: esqueletamento com decote a 1,7m, esqueletamento das plantas sem aplicação do decote, somente o decote das plantas a 1,7 m e uma testemunha sem poda.

O ensaio foi instalado no delineamento experimental em blocos casualizados, em lavoura da cultivar catucaí amarelo com 12 anos, sendo quatro tratamentos e cinco repetições, na Fazenda Experimental da Fundação Procafé em Varginha, MG. A poda foi realizada em 2010 sendo a colheita relativa a este ano considerada branca. Todos os tratamentos receberam o mesmo manejo para a correção de solo, adubação e controle fitossanitário com uso de fungicida/inseticida de solo e fungicida sistêmico via foliar.

Resultados e conclusões

Os resultados obtidos (Tabela 1) mostraram que a testemunha e o tratamento que não recebeu o decote foram superiores com relação aos outros dois tratamentos na primeira safra após a poda em 2012. No ano de 2013 os valores se inverteram, onde a presença do decote reduziu a bialidade em relação ao anos anterior. Ao analisar os resultados de produtividade do ano de 2014 e a média das três safras verifica-se que a testemunha e o tratamento onde não foi realizado o decote foram superiores aos demais.

Tabela 1. Produtividade 2012, 2013, 2014 e média obtida em função de diferentes tipos de poda em lavouras da cultivar Catucaí Amarelo. Varginha-MG, 2014

TRATAMENTOS	2012 (Sc/Ha)	2013 (Sc/Ha)	2014 (Sc/Ha)	MÉDIA (Sc/Ha)
Esqueletamento com decote	55,9 b	17,4 a	28,0 b	33,8 b
Esqueletamento sem decote	80,6 a	4,3 b	52,6 a	45,8 a
Somente decote	62,5 b	25,3 a	36,2 b	41,3 b
Testemunha	87,2 a	10,5 b	64,1 a	53,9 a

Médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente pelo teste Skott Knott, ao nível médio de 5% de significância.

A alta média de produtividade da testemunha está relacionada ao vigor da lavoura e elevado porte das plantas. Este resultado corrobora trabalhos como o de Barros et al. (2000) que demonstram que as podas em geral, exceto em caráter corretivo, não aumentam a produtividade das lavouras.

Concluiu-se que -

- O decote reduziu a amplitude na bialidade de produção das plantas;
- A ausência do decote na poda de esqueletamento proporcionou um ganho de 44% na primeira safra após a poda, sendo esta uma importante informação para o ciclo Safr Zero de dois anos.
- Na média das três safras avaliadas, a ausência do decote no esqueletamento proporcionou um incremento em produção de 27%.